

Continuar no emprego novo e ruim ou sair antes que a situação piore?

O primeiro dia de Mia Ricci no novo emprego começou mal. Ela estava empolgada com seu cargo de gerente de programação na Rescue, a maior e mais antiga organização de ajuda humanitária na luta contra a pobreza. Mia acordou cedo, passeou com o cachorro, tomou o café da manhã com o namorado, Mateo, pôs na bolsa o recipiente com o almoço daquele dia e ainda conseguiu chegar antes das 9 ao escritório. Chegar cedo causaria boa impressão, pensou.

Assim que entrou na recepção, Mia reconheceu alguns rostos familiares. Ela já os tinha visto, mas o recepcionista foi o único a cumprimentá-la. Seu nome era Anthony, e embora ela estivesse com a impressão de que os dois se deram bem na última vez que se viram, ele a olhou com certa curiosidade.

— Em que posso servi-la?

— Que bom ver você novamente — ela respondeu. — Sou Mia, a nova gerente de programação.

— Ah, claro — disse Anthony, sisudo. — Sente-se, vou pegar alguns formulários para você preencher enquanto chamo o seu gerente. É o Michael, não?

Mia estava no prédio havia menos de cinco minutos e já se sentia desanimada. Depois disso as coisas não melhoraram. Anthony não conseguiu encontrar Michael.

Acompanhou-a até uma sala escura lotada de baias. A única pessoa presente, uma coordenadora de equipe de apoio chamada Jessie Carbone, apresentou-se apressadamente, explicou que o TI ainda não havia arrumado uma mesa para Mia, sugeriu que ela se acomodasse diante de qualquer mesa desocupada e voltou a digitar.

Às 10:30 Michael finalmente apareceu para entregar a Mia uma pilha de material de leitura. Explicou que seu dia estava corrido, mas que esperava ter tempo de conversar com ela à tarde, o que não ocorreu.¹

Mia passou cinco horas trabalhando com o RH e com o departamento de TI por meio de seu celular pessoal e de sua conta particular de email. Almoçou na mesma mesa que vinha ocupando desde que chegou. Alguns funcionários entravam e saíam, ela sorria e acenava gentilmente, mas ninguém sabia quem era ela. Por fim, um técnico apareceu com um *laptop* e um monitor e os instalou na mesa mais distante da janela.

De repente Mia pensou melancolicamente no seu antigo emprego, na Azzurro, startup de sensores de contêineres habilitados pela internet das coisas que prestava serviços a empresas na administração do lixo. Ela ingressou na Azzurro logo depois de se formar em gestão internacional pela Universidade de Bolonha. Em menos de quatro anos foi promovida como analista de negócios. Mia gostava do trabalho e dos colegas.

Foi então que conheceu Saul Rizzo, diretor sênior de RH da Rescue, em um evento profissional. Saul mencionou uma vaga no novo escritório da empresa em Bolonha — um dos 32 em todo o mundo. Mia ficou curiosa. Ela faria a elaboração de sistemas de dados e informações, com a possibilidade de trabalhar com um experiente gerente para traçar os processos críticos dos negócios e apontar indicadores-chave de desempenho.

Na entrevista que teve com Saul algumas semanas antes, ele lhe ofereceu quase o dobro do salário pago pela Azzurro e lhe prometeu não só um plano de carreira, mas a oportunidade de trabalhar externamente

uma vez por mês prestando auxílio a populações em crise. Aceitar aquela oferta era obrigatório. Mateo achava o mesmo.

Agora, enquanto pensava se deveria marcar uma reunião com Michael para o dia seguinte — e basicamente forçá-lo a conduzir seu processo de integração na nova empresa de maneira apropriada —, Mia ponderava se havia tomado a decisão correta.²

Naquele momento, ela recebeu uma mensagem de Mateo: “Como foi???”. Mia respondeu com o emoji do polegar apontado para baixo, prosseguiu implorando por uma bebida e propondo que depois do expediente se encontrassem no lugar de sempre.

DESABAFANDO

— Foi horrível — disse Mia após relatar seu dia no trabalho.

Mateo assentiu com a cabeça, solidário.

— Você acha que eu errei? Eu gostava muito da Azzurro, mas o trabalho humanitário da Rescue me conquistou.

— Sem contar o salário! — disse Mateo, brincando.

Mia suspirou. Como a principal fonte de renda da casa (Mateo estava passando dificuldades como artista), ela já sentia a pressão.³

— Mas, sério, ainda é muito cedo para saber — ponderou Mateo. — É uma cultura tão diferente, e a Rescue é uma empresa enorme. Quantos empregados tem a Azzurro?

— Cem. A Rescue tem milhares — respondeu Mia.

— Entendo — disse Mateo. — Mas eles ainda estão no processo de organizar o novo escritório. Pode ser um momento particularmente caótico.

— É tão estranho não ter uma recepção oficial, não passar pelo processo de integração, nem mesmo receber uma incumbência de verdade. Conversei com o Michael duas vezes apenas, uma por telefone, durante o processo de contratação, e muito rápido hoje pela manhã. Eu imaginava que ele ao menos viesse conversar comigo no meu primeiro dia.

— Tenho certeza de que foi uma situação singular — comentou Mateo. — Amanhã vai ser melhor. A Rescue é uma empresa respeitável e, em teoria, esta mudança é boa para sua carreira.

— Eu sei, eu sei, você tem razão — disse Mia tomando o seu vinho.

INCUMBÊNCIA IRRITANTE

Na tarde seguinte, Mia finalmente se reuniu com Michael.

— Bem-vinda, Mia — disse ele bruscamente. — Desculpe não ter conseguido falar com você antes, estive ocupado com reuniões de planejamento. Como você pode ver, ainda estamos arrumando nossos sistemas. Vamos conversar sobre seu primeiro projeto.

Ele disse que gostaria que Mia auditasse os processos de três departamentos fundamentais para as missões da Rescue: estoque, cadeia de suprimentos e entrega. Cada unidade contava com funcionários transferidos de outros escritórios e com recém-contratados incumbidos de testar novas estratégias. O trabalho de Mia consistia em avaliá-las para determinar quais eram as mais eficientes, estas ou as que a Rescue vinha usando até então. Não era a tarefa que Mia estava esperando, mas ela assentiu com a cabeça e sorriu.

— Mais alguma coisa? — perguntou Michael, voltando-se para o seu computador. — Na verdade, quando fui contratada, Saul mencionou que eu teria a chance de participar de alguns projetos de campo.

Michael se mostrou surpreso, e um pouco irritado:

— Bem, não quero frustrá-la, Mia, mas não era o que eu tinha em mente para a vaga. Estamos acabando de montar este processo e precisamos de funcionários internos, aqui neste escritório, focados em suas responsabilidades.

— Sinto muito, mas não vejo isso ocorrendo em breve — disse ele balançando a cabeça.

—Tudo bem — disse Mia, tentando esconder o desânimo.

MAIS FRUSTRAÇÃO

Mia passou as três semanas seguintes trabalhando duro no projeto de auditoria, mas não foi fácil. Michael se esquecera de apresentá-la a alguns chefes de departamento, mas ela teve de interagir com eles. E embora estes fossem simpáticos e se mostrassem disponíveis, outros ignoravam seus constantes emails ou lhe passavam informações de maneira relutante. Ela pediu conselhos a Michael várias vezes, mas ele não lhe deu atenção. E quando seu trabalho terminou, cinco dias se passaram até que conseguisse meia hora com ele para lhe apresentar suas descobertas. Michael foi elogioso, mas depois lhe pediu que utilizasse alguns outros parâmetros. Mia perguntou se havia possibilidade de ampliar o escopo de suas atividades, mas o telefone de Michael tocou e ele fez gestos para que ela se retirasse:

— Desculpe, preciso atender. A gente discute isso na próxima vez.

Desesperada para se abrir com outra pessoa que não Mateo, Mia perguntou a Jessie se alguma vez ela tivera problemas para conseguir a atenção de Michael.

— Não é culpa dele — disse Jessie. — É esta empresa. É tanta burocracia. Ele tem de inteirar seus superiores de todas as novas ideias. Estamos sempre com menos funcionários do que precisamos porque novos escritórios estão sendo abertos a todo momento. E as pessoas são tão realocadas que todo mundo acaba aprendendo, tentando se adaptar ao ritmo desejado no novo escritório. Não me entenda mal: ajudamos mesmo as pessoas. O trabalho de campo é excelente, mas internamente é árduo.

Mia ficou desolada. Decidiu que enviaria um email a Saul solicitando uma reunião por videoconferência. Para sua surpresa, a resposta veio em menos de uma hora — ele dizia ter 30 minutos livres às 17 horas.

Mia foi sincera. Disse que sua primeira incumbência fora desnecessariamente difícil e que mal interagiu com Michael apesar de achar que fazia parte de sua função trabalhar com ele na questão dos indicadores de desempenho.

— Além disso, ele não parece disposto a permitir que eu me envolva diretamente em nenhum tipo de trabalho humanitário, e para mim este foi um grande atrativo.

Saul parecia preocupado:

— Eu sei, e comentei isso com ele. Acho que a auditoria é apenas o primeiro passo e que em breve você estará envolvida em um trabalho mais interessante. Pode ser que ele tenha esquecido nossa conversa, porque as coisas estão bastante caóticas neste momento.

Ele lhe pediu paciência e prometeu conversar com Michael:

— Temos sorte de ter você conosco, Mia. Vamos ver se conseguimos mudar esta situação.

MENSAGEM AMBÍGUA

Naquela noite, Mia estava lavando a louça do jantar quando seu telefone sinalizou que havia novo email. Era de Michael. Mia pediu a Mateo que lesse a mensagem com ela: Prezada Mia, escrevo para lhe informar que conversei com Saul agora à noite. Discutimos sua função, a falta de alinhamento e a experiência negativa que você teve. Dadas as exigências do meu cargo, para mim é difícil interagir regularmente com todos da minha equipe, mas estou disposto a ter reuniões semanais com você para saber como estão as coisas e lhe oferecer apoio. Há determinadas atividades que eu gostaria que você continuasse a exercer, o que certamente beneficiaria sobremaneira a empresa. Mas podemos lhe dar outras responsabilidades mais alinhadas com os seus interesses. Atenciosamente, Michael.

— Será que ele está se desculpando por ser um péssimo chefe ou está irritado porque você conversou com o Saul? — perguntou Mateo.

— Não tenho certeza — respondeu Mia. — Ele está dizendo as coisas certas, mas num email tão frio e formal que não consigo deixar de pensar que ele o mandou só porque se meteu numa enrascada. Levar a situação ao conhecimento de seu superior foi talvez um erro.

— Bem, você tentou falar com Michael e não conseguiu nada. E está claro que ele não entendeu o que Saul prometeu a você, então eles precisam conversar. Mesmo que tenha sido coagido a dizer isso tudo, ao menos ele está dizendo.

— Mas será que posso confiar nele? Na empresa? A Rescue tem tão boa reputação, mas internamente é tão bagunçada.

Mateo a abraçou:

— Você nunca foi o tipo de pessoa que se acomoda. Se é tão ruim, talvez seja hora de sair antes que a situação piore.

— E fazer o quê? Preciso trabalhar.

— Claro. Dependemos de sua renda. Mas que foi mesmo que sua chefe lhe disse quando você saiu da Azzurro? Que as portas estariam sempre abertas.

— Não é o que todos dizem?

— Não. Eles adoram você.

Mia sorriu; porém, ainda estava confusa:

— Acho que posso também entrar em contato com alguns recrutadores.

— Pois é, você tem opções.

— Eu sei, Mateo. Preciso pensar no que vou fazer.

— Bem, estarei aqui sempre que você precisar conversar. Vou apoiar sua decisão.